

educação

PLANEJAMENTO EDITORIAL OTIMIZA PRODUÇÃO DE PUBLICAÇÕES SOBRE SAÚDE E PERMITE MAIOR ACESSO DA POPULAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES

Produção em série

Em 2009, foram 49 livros sobre oncologia – o equivalente a quatro publicações por mês ou a uma por semana. O crescimento em relação a 2008, quando foram produzidos 38 livros, tende a se repetir em 2010. A previsão é sustentada pelo trabalho diário dos profissionais que compõem o Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica da Coordenação de Educação do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Desde 2009, a atuação do setor é estruturada pelo Comitê Editorial do INCA, com o objetivo de organizar, aprimorar e agilizar a produção editorial em oncologia. A instância é formada por profissionais de diversas áreas técnicas do instituto, incluindo as coordenações gerais Técnico-Científica e de Gestão Assistencial, as coordenações de Prevenção e Vigilância e de Educação e as divisões da Rede de Atenção Oncológica e de Comunicação.

A jornalista Taís Fernandes Facina, representante do Comitê Editorial do INCA no Ministério da Saúde, explica que a integração entre diferentes áreas técnicas é fundamental para a institucionalização da política editorial. “Antes da criação do Comitê Editorial do INCA, cada área do instituto era responsável por sua produção editorial – não havia uma diretriz institucional para coordenar o processo”, recorda Taís. Como fruto do trabalho do comitê, a jornalista destaca a organização dos fluxos de trabalho, a otimização de recursos e a criação de uma política editorial com foco institucional.

O trabalho é pautado pelo Conselho Editorial do Ministério da Saúde (Coned), que a cada dois meses reúne representantes de diferentes unidades do ministério para traçar as diretrizes da

“Antes da criação do Comitê Editorial do INCA, cada área do instituto era responsável por sua produção editorial.”

TAÍS FERNANDES FACINA, jornalista representante do Comitê Editorial do INCA

política editorial em saúde. Entre os princípios da política nacional estabelecida pelo Coned, a coordenadora-geral de documentação e informação do Ministério da Saúde, a bibliotecária Eliane Pereira dos Santos, destaca a economicidade da produção. “Trabalhamos para conferir maior eficiência à produção editorial do Ministério da Saúde e de suas unidades e para colocá-la à disposição do público, por meio de uma distribuição equitativa, homogênea e integrada”, resume.

Taís explica que, seguindo a orientação do Coned, o primeiro passo para o estabelecimento de uma política editorial no instituto foi a organização dos processos que envolvem a publicação de livros, cartilhas, fôlderes e todo tipo de material com conteúdo técnico-científico. “Adotamos um planejamento editorial que tem início com a especificação da publicação que se pretende produzir, por meio de um formulário”, explica. O documento aborda aspectos como o objetivo da publicação, a tiragem pretendida, o público-alvo, se há parceria com outra unidade do Ministério da Saúde ou cooperação internacional.

Essa dinâmica é estratégica para otimizar a produção editorial do INCA, seguindo o princípio da economicidade estabelecido pelo Coned. “A avaliação da proposta busca identificar, por exemplo, se o tema escolhido corresponde às prioridades da Política Nacional de Atenção Oncológica ou se já existe outro produto editorial que contemple a demanda da publicação candidata”, aponta Taís. A jornalista ressalta que os temas abordados pelas publicações devem estar alinhados às prioridades do Ministério da Saúde, definidas por programas

como o PAC da Saúde ou o Mais Saúde, e às iniciativas promovidas pelo INCA, como campanhas ou ações institucionais. A partir da aprovação do projeto, tem início o processo editorial da nova publicação, que inclui revisão gramatical, adequação do texto, copidesque, estruturação e hierarquia do texto. Concluída essa etapa, têm início o projeto gráfico e a diagramação e, por fim, a revisão de referências bibliográficas.

Taís avalia que, desde a sua criação, o Comitê Editorial do INCA tem conquistado a aprovação dos autores das publicações. “No início, foi preciso praticar um processo de sensibilização, para demonstrar a importância de um projeto editorial integrado para toda a instituição. De maneira geral, a receptividade foi positiva, pois a produção editorial se tornou mais organizada e produtiva”, considera. “Para aprimorar o planejamento editorial, estão previstos estudos sobre os temas abordados pelas publicações e o mapeamento sobre o que já foi produzido, para identificar livros com tiragem esgotada ou cujo conteúdo precisa ser atualizado”, adianta. ■

CONHECIMENTO ABERTO

Para democratizar a distribuição e o acesso da população à produção editorial em saúde, o Ministério da Saúde investe na interface com ambientes virtuais para proporcionar o acesso aberto ao conhecimento público gerado no Sistema Único de Saúde (SUS).

Hoje, o Brasil é o país com maior participação na Rede de Bibliotecas Virtuais de Saúde (Rede BVS). “Na esfera do SUS, que inclui o Ministério da Saúde e suas unidades, não existe um plano de venda de publicações. O acesso à informação em saúde deve contemplar toda a população e, para isso, o conhecimento não pode estar disponível apenas em mídia impressa”, afirma Eliane Pereira dos Santos. “Toda publicação institucional do SUS deve estar disponível na biblioteca virtual do Ministério da Saúde”, resume a bibliotecária.

Todas as publicações do INCA estão disponíveis em www.inca.gov.br e na Área

Temática de Controle do Câncer da BVS. Saiba mais em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/control_cancer.